

ESCOLA, FAMÍLIA E PSICOLOGIA: A POTENCIALIDADE DO TRABALHO COLABORATIVO NA TRANSIÇÃO ESCOLAR NO ENSINO INFANTIL

Benjamim Machado de Oliveira Neto ¹

RESUMO

A pesquisa terá a proposta de desenvolver um estudo sobre a importância da relação entre a família e instituição em valorizar o processo de acolhimento e da adaptação na Educação Infantil, tendo em vista que a maioria dos profissionais trabalham utilizando a experiência que obtém em contato com a rotina escolar, já que a criança que apresenta dificuldade em adaptar-se à escola, que pode desenvolver reações emocionais, como o estresse, o medo e a ansiedade. O objetivo investigará as obras que abordam a parceria entre os pais e a escola acerca do período adaptativo dos estudantes, como uma forma de refletir que um momento ímpar para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para isto, a metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica, com um material específico e de literaturas especializadas na área em questão, tais como: Balaban (1988); Barbosa (2006); Machado (1996); Vygotsky (2003). A construção do diálogo é uma ferramenta preciosa na hora de oferecer as condições adequadas para os educandos, que pode contribuir para a confiança, autonomia e inclusão. O objeto permitirá conhecer um conjunto de tópicos: o processo de acolhimento e da adaptação na Educação Infantil; a contribuição da família no período adaptativo dos filhos na escola; a parceria da escola e do docente com os pais na construção de um ensino significativo que acolha, cuide e eduque. Concluiu-se que, o colégio precisa buscar a constante articulação com a família, além de planejar as ações junto com os demais agentes educacionais e a fornecer uma estrutura ampla de aprendizagem.

Palavras-chave: Escola, Família, Psicologia, Ensino, Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente objeto tem por finalidade elaborar um trabalho acerca do tema a parceria entre a família e a escola no processo de acolhimento e da adaptação na Educação Infantil, na busca de investigar as obras que abordam a relação dos pais, o educador e a escola sobre o período adaptativo dos estudantes.

O período escolar é um processo complexo para os estudantes no momento que ingressam a escola, seja durante a escolarização e toda vez que muda de nível escolar, já que é uma situação que a criança se depara com um mundo novo e tem que lidar com diversas atividades.

O referido processo é momento ímpar na vida escolar dos alunos, tanto por uma questão de primeiro contato com o meio social quanto adaptar-se à nova realidade, tendo em vista que

¹ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT, benjamim.neto@aluno.uece.br

a criança é separada dos pais e começa a conviver com pessoas desconhecidas, que pode gerar sofrimento, ansiedade e traumas.

Para mediar a dificuldade e o conflito emocional existente no período da escolarização das crianças, a escola, o professor e a família aparecerem como uma peça fundamental para ajudar no processo de acolhimento e da adaptação, que pode contribuir para o bem estar, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Um lar estável e estrutura familiar é importante para o acolhimento da criança, tendo em vista que pode ocorrer do aluno não estar bem psicologicamente no dia em que vai para escola ou até mesmo no decorrer do semestre, devendo entrar em cena, dentro do possível e das condições, o professor cuidador, afetuoso e qualificado.

Dessa forma, a escola possui um papel essencial no processo adaptativo das crianças, não devendo exercer apenas uma função, mas de estarem preparados para lidar com as diversas situações que se deparam no cotidiano, devendo levar em conta as necessidades psicológicas, biológicas e sociais de tais indivíduos.

Por isso, o docente tem que buscar a qualificação e outras formações, para que seja possível oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento das crianças no período que começam a estudar, bem como a escola deve fazer a sua parte e desempenhar o seu papel, devendo estar preparada e organizada.

A pesquisa se justificou por entender a importância de do docente trabalhar o acolhimento e a adaptação na Educação Infantil, pois uma criança adaptada tem mais chances de desenvolver a confiança, a autonomia e a aprendizagem, que exige uma ação pedagógica orientada e especializada.

A relevância da investigação foi de refletir que o acolhimento e a adaptação é período de mudança, de adaptação e de renovação na vida escolar, que envolve a criança, o professor e a família, devendo o educador promover um ambiente adequado e estimular o desenvolvimento dos estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica, como a leitura de artigos científicos, teses, monografias e livros, tendo o propósito de conhecer o tema e a desenvolver um trabalho que possibilite refletir que o período de acolhimento e da adaptação é um processo ímpar para o desenvolvimento das crianças.

As literaturas utilizadas para construir a pesquisa estão relacionadas a um grupo de estudiosos, que contribuíram para desenvolver o trabalho e a facilitar a compreensão do assunto, tais como: Abeleira (2008); Balaban (1988); Barbosa (2006); Machado (1996); Oliveira (2003); Vygotsky (2003).

O respectivo trabalho está organizado nos seguintes tópicos expressos a seguir: o processo de acolhimento e da adaptação na Educação Infantil; a contribuição da família no período adaptativo dos filhos na escola; a parceria da escola e do docente com os pais na construção de um ensino significativo que acolha, cuide e eduque.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tópico buscará reunir um conjunto de informações a respeito do processo do acolhimento e da adaptação na Educação Infantil, mais especificamente, a relação entre a família, a escola e o docente, com a finalidade de expor a importância de tal período na vida da criança, que envolve a parceria dos pais com a instituição.

No decorrer da história, o período escolar foi considerado uma forma de controlar e domesticar as crianças, com base em um sistema que ignorava o choro e que não considerava as necessidades dos alunos, não existindo ainda, o processo de interação e adaptação, que possibilitaria o estudante ter mais chances de adapta-se a rotina e a nova realidade (ORTIZ, 2000).

Desse modo, o período de acolhimento aparece como um fator de suma importância para a construção da segurança e da confiança da criança, sendo um processo que não deve ser abordado apenas no começo das aulas, mas que precisa ser realizado durante a rotina escolar e em todas as situações que os alunos estejam envolvidos.

A autora Gisele Ortiz (2000, p.04) apresentará um estudo sobre o acolhimento e a sua importância para o desenvolvimento da criança, mais especificamente, as etapas que envolvem tal processo e que não pode ser um fator considerado somente no início das aulas, a estudiosa explica que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser recebida e sentir-se importante para alguém (ORTIZ, 2000, p.04).

De acordo com a autora, o período de acolhimento das crianças a uma nova realidade é um processo complexo, tanto para a família quanto para os professores, seja em casa, na escola, no meio social ou em qualquer outro lugar, que mostra a importância da instituição oferecer um planejamento que possibilite desenvolver métodos especiais para deixar os estudantes familiarizados com o novo ambiente.

A relação social mostra-se um fator essencial para o processo de acolhimento e da adaptação das crianças na escola, tanto para construir uma ligação com ambiente físico quanto para conhecer a realidade e a conviver com os adultos, bem como a aprender a lidar com a separação da família e a desenvolver a capacidade de interação.

É conveniente verificar a explicação da autora Natasha Sheffer (2003, p.75) acerca do comportamento e das emoções das crianças no ambiente escolar, como uma forma de analisar que o docente precisa ter uma ação afetiva e um olhar sensível, para que seja possível trabalhar de modo adequado a adaptação dos estudantes:

Ser afetivo não é simplesmente gostar e ser meigo, mas é conhecer a história pessoal e social do aluno. Estabelecer um vínculo é papel do professor, mas o aluno tem que estar pronto para isso. Compete ao professor ter sensibilidade suficiente para preparar e criar o vínculo. O professor tem que ter essa aptidão de saber acolher a criança. Acreditamos que para organizar a aprendizagem é necessária uma organização interna: uma criança que não se dá bem com o professor, não aprende, o emocional bloqueia e isso acontece com os adultos e as crianças (SHEFFER, 2003, p.75).

Com base na obra, torna-se possível compreender que o educador não é somente um instrumento que repassa o conhecimento, mas que tem um papel de suma importância para verificar a história e os fatores sociais da criança, sendo uma situação que o professor deve mostrar preparado e sensibilidade para construir o vínculo com os alunos, devendo criar uma relação saudável, acolhedora e afetiva.

Para que seja um momento tranquilo para as crianças no período do acolhimento e da adaptação, o pedagogo deve se apropriar das teorias que falam do assunto e que trouxeram mudanças para o campo da Educação, com o objetivo de aperfeiçoar a prática e de elaborar novas estratégias para aplicar em sala de aula.

No estudo de Winnicott (2011, p.45) é possível identificar o nível de cuidado e amparo pode ser dado a criança no referido período escolar, devendo a escola e o docente ter noção do que fazer no momento de acolher, no sentido que é para ter um certo equilíbrio entre o afeto e o ato de educar, como pode-se analisar na obra em questão:

Quando oferecemos segurança, fazemos simultaneamente duas coisas. Por um lado, nossa ajuda livra a criança do inesperado, de um sem-número de instruções indesejáveis e de um mundo que ainda não é conhecido ou compreendido. E, pelo outro lado, protegemos a criança de seus próprios impulsos e dos efeitos que estes possam produzir. Não é necessário afirmar que crianças muito novas necessitam de um cuidado absoluto e não conseguem se virar sozinhas. Seus impulsos precisam ser

Conforme o autor, observa-se que o processo de acolhimento e da adaptação não pode ser realizado de forma superficial e, ao mesmo tempo, não é necessário que exista um trabalho mais rigoroso no momento de atender as demandas das crianças, mas que estabeleça uma ação que cuide, ampare e acompanhe o desenvolvimento dos estudantes.

Por esta razão, o docente tem que pensar sobre a postura em sala e o comportamento das crianças, já que cada aluno é resultado de experiências em contato com o meio social, familiar, cultural e escolar, mostrando que os estudantes convivem em um ambiente composto por representações, significados e necessidades.

Na segunda parte, o trabalho abordou a participação da família e o quanto é importante contribuir no processo adaptativo dos filhos na escola, que envolve desde a preparação em casa, a escolha da instituição e a acompanhar diariamente, além de construir o diálogo e fazer uma parceria com a escola

O processo de acolhimento e da adaptação começa na relação com os familiares, já que os pais têm um papel fundamental no momento de escolher uma instituição adequada e de preparar diariamente os filhos para as aulas, sendo um momento difícil que não basta apenas matricular e esperar que a escola faça o resto, mas de possibilitar que todos os responsáveis se envolvam, participem e contribuam (OLIVEIRA, 2003).

Assim, a escolha da creche e o interesse da família em participar em tal período escolar dos filhos não é apenas o fator principal que contribui para o sucesso da adaptação, no sentido que é necessário que exista diálogo entre a escola e os pais, para que seja possível construir uma experiência significativa em conjunto com todos os envolvidos.

No momento que o educador busca melhorar a ação pedagógica e oferece um ambiente significativo para os alunos, a família deve entrar em cena e participar do processo de adaptação dos filhos, devendo passar mais tempo na escola, a compartilhar informações que possam auxiliar o professor e a construir laços com os profissionais.

Para entender a participação da família no período de acolhimento e da adaptação dos filhos na escola, torna-se importante mencionar o estudo de M. Strenzel (2000, p.03), que apresenta um conjunto de informações sobre a o processo de inserção e a separação dos pais em tal momento escolar:

Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda e se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido

e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar (STRENZEL, 2000, p.03).

Como é possível observar no estudo, a família ou a instituição não pode forçar a criança a lidar com a rotina e as atividades da escola, devendo existir a compreensão de que é um momento complexo e difícil para todos os envolvidos, que mostra que não é apenas uma nova realidade, mas, principalmente, uma etapa da vida.

A participação dos pais no tal período não envolve apenas em ajudar a escola a construir um lugar adequado, mas que a partir das experiências e das reações expostas dos filhos, a família e os educadores possam analisar as emoções que ocorrem com a mudança de ambiente e da rotina escolar, já que o afastamento de casa e aceitação de pertencer a um novo lugar é um momento difícil.

Por mais que a contribuição da família seja importante no processo adaptativo dos filhos, o educador aparece como uma figura que pode mediar a relação existente entre o distanciamento do lar e a chegada da nova realidade vivenciada pelos estudantes, mas para que seja possível ocorrer uma transição saudável é devido que procure o aperfeiçoamento das habilidades e do conhecimento sobre o tema.

O estudo de Abeleira (2008, p.29) é o conteúdo que explica a importância do pedagogo ter a iniciativa de buscar as informações e de aprimorar as competências da ação pedagógica, como um modo de ampliar o olhar para as necessidades e as individualidades das crianças, que serve para facilitar o trabalho adaptativo e auxiliar a família:

Este processo de adaptação da criança à escola exige muita habilidade do professor, porém esse não foi formado para lidar com esse momento respeitando as especificidades da criança e de sua família. E assim, o que acontece é uma adaptação da criança à escola por meio de ações de integração, nas quais é a criança que tem que se modificar para lidar com a realidade do espaço escolar. Hoje, entretanto, espera-se que a escola aprenda a lidar com a diversidade de seus alunos (ABELEIRA, 2008, p.29).

Segundo o autor, o processo de integração da criança no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, que exige dos responsáveis um conjunto de habilidades e de olhar mais sensível as particularidades, devendo a escola se adequar as demandas dos alunos e não o contrário, já que cada sujeito apresenta um contexto histórico, social e psicológico.

Assim, para que seja possível fazer o acolhimento e a adaptação mais adequado para as crianças, não basta apenas trabalhar o período e o ambiente escolar, mas que no decorrer do processo, a instituição tenha a função de passar a confiança para estabelecer uma relação com a família e que os pais comecem a entender a importância de participarem.

Por outro lado, as reações emocionais são tantas e variáveis que começam afetar o comportamento da criança, que pode deixar mais retraída para conviver com os colegas e para

fazer as atividades escolares, ainda mais quando o sujeito vem passando por mudanças internas e externas, reforçando a importância da participação dos pais.

Como uma forma de compreender o processo de separação dos pais com os filhos e as reações que ocorrem no período de adaptação das crianças na escola, a obra de Balaban (1988, p.24) é um conteúdo de suma importância para incluir no tópico e que complementa o assunto em questão:

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p.24).

De acordo com as palavras do teórico, analisa-se que não são apenas as crianças que apresentam um conjunto de reações emocionais durante o processo de adaptação, mas que os pais ficam preocupados e sofrem com o afastamento, já que os filhos estão apegados ao conforto de casa e a rotina com a família.

Para que seja possível diminuir as reações emocionais por parte da família e dos filhos no período escolar, tendo em vista que ambos sentem e sofrem com o afastamento, os pais podem ficar mais tempo na escola, auxiliar no processo de acolhimento e participar das atividades desenvolvidas em sala de aula.

O outro assunto da pesquisa englobou o papel da escola e do educador em mediar o processo de acolhimento e da adaptação das crianças, uma vez que a prática educativa não é realizado somente na ação de educar, mas que envolve um conjunto de métodos e de estratégias, devendo o pedagogo ter uma postura afetiva e profissional, com a finalidade de criar um ambiente saudável e estimular o desenvolvimento dos educandos.

O pedagogo tem um papel essencial para contribuir com o acolhimento e a adaptação das crianças, como um mediador para trabalhar o processo da afetividade, da compreensão e da comunicação, para criar um ambiente de troca de ideias, de fornecer a oportunidade aos alunos de pensarem nas situações e a buscarem uma noção da realidade (MACHADO, 1996).

A ação pedagógica do educador não é realizada apenas no ato cuidar e educar, mas envolver métodos, planejamento e estratégias, como a articulação dos trabalhos que possibilitam criar um ambiente de diálogo e a organização dos materiais, sendo uma forma que os educadores venham a desenvolver atividades e participarem da rotina escolar.

Por meio de uma prática educativa significativa e de um trabalho coletivo, a escola junto com o docente pode desenvolver atividades que contribuam com a construção da autoestima e

autonomia das crianças com o meio que está inserido, devendo gerar oportunidades para os alunos viverem novas situações e experiências.

É devido acrescentar na estrutura do relatório o estudo de Nilson José Machado (1996, p.52) para fundamentar o conteúdo sobre as vivências e aprendizagem, como uma forma de compreender a representação da criança em tal período do desenvolvimento, conforme a explicação do autor:

[...] por um lado, a limitação a atividades “concretas”, de manipulação, é insuficiente, mesmo nas séries iniciais do ensino; as atividades operatórias mais fecundas costumam relacionar-se diretamente com a realização de algum projeto, ainda que bastante incipiente, no nível das concepções. Por outro lado, ainda que pareça possível durante certos períodos, é insólito – e muito mais difícil – trabalhar-se apenas no nível das concepções, sem relações diretas com objetos materiais, ainda que através de suas representações (MACHADO, 1996, p.52).

De acordo com o autor, analisa-se que o processo de aprendizagem da criança ocorre no meio que está inserido, sendo uma situação que passa do concreto para o abstrato e da experiência para interação, para que seja possível construir o saber e o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

Assim, o professor deve observar a prática e o método utilizado em sala de aula, ainda mais quando os alunos são crianças e que é uma fase da vida que exige um cuidado especial, no sentido de perceber o nível de abstração da prática que expõe e se tais informações estão à altura do desenvolvimentos das crianças.

É importante analisar o estudo Lev Vygotsky (2003, p.121) acerca do processo educativo no ensino infantil e a influência das reações emocionais para o processo adaptativo, sendo uma situação que pode utilizar atividades para desenvolver as emoções e o pensamento, que gera um resultado mais satisfatório, como é explicado pelo autor:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor e exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente (VYGGOTSKY, 2003, p.121).

De acordo com o autor, as reações emocionais são importantes para a adaptação e para o desenvolvimento das crianças, que demonstra a necessidade de o professor ensinar de forma afetiva e a criar métodos que estimule a interação, que pode influenciar no processo do pensamento, do comportamento e das relações com os colegas.

O docente pode realizar um trabalho que leva em conta o vínculo afetivo para facilitar o processo de acolhimento e adaptação das crianças, como um fator essencial para construir a interação com os adultos e os colegas, devendo ser fortalecidos e expandidos no decorrer da rotina escolar.

A autora Maria Carmem Barbosa (2006, p.224) apresenta um estudo que explica a importância da prática afetiva e da interação para o processo de adaptação das crianças, sendo uma relação que deve ser construída e de conhecer o universo dos alunos, como a história e o contexto social dos estudantes:

Dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças. O quanto é importante ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Enfim, o professor precisa entender que as suas ações, da organização do ambiente à solicitação de atividades, bem como os comportamentos e materiais oferecidos, têm repercussões no ato educativo (BARBOSA, 2006, p.224).

Com a exposição do estudo, verifica-se que o processo adaptativo não é realizado apenas no ato de receber, cuidar e educar, mas envolvem outros fatores, métodos e abordagens, como a socialização dos trabalhos para criar um ambiente de interação, a organização dos materiais e a articulação das atividades orientadas.

Por meio de uma prática afetiva e de um trabalho de articulação, o educador pode desenvolver um conjunto de atividades que contribuam com a construção da autoestima, confiança e autonomia das crianças, que gera uma diversidade de oportunidades para os alunos viverem novas situações e experiências em contato com o ambiente escolar.

As novas situações e desafios não são apenas para as crianças, mas é um momento complexo para o professor, ainda mais para um profissional que é responsável por ministrar a aula e a lidar com uma sala cheia de estudantes, cada um com individualidade e necessidade, demonstrando que o período de acolhimento e da adaptação engloba à docência.

Para oferecer um período de acolhimento e adaptação de qualidade é necessário que o Estado invista na educação básica e na formação continuada dos professores, mas é uma realidade distante e que afeta no rendimento das crianças, sendo uma situação que vem chamando a atenção de teóricos e virando objeto de debates no ambiente escolar, acadêmico e científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou a importância da parceria entre a família e a escola no processo de acolhimento e da adaptação na Educação Infantil, como uma forma de refletir sobre a complexidade de tal período na vida escolar das crianças, para que seja possível analisar que é um momento difícil para os estudantes, que exige da instituição e dos pais um cuidado especial.

Durante o estudo, notou-se que o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito começa a ser construído antes de entrar na escola, que pode ser desenvolvido com a ajuda da família e da comunidade, sendo uma situação que abrange a exploração do lugar que está inserido, o meio social e as diversas formas de representação do mundo.

A criança que apresenta dificuldade em adaptar-se ao período do acolhimento e adaptação pode desenvolver reações emocionais, como o medo, a ansiedade e o estresse, já que passa pela experiência que envolve o distanciamento dos pais, o afastamento do conforto de casa e o desafio de enfrentar uma situação desconhecida.

Assim, o processo engloba, principalmente, a relação entre os pais e a escola, tendo em vista que é uma situação que envolve a todos em tal período e que mostra a importância da parceria da família e a instituição, como uma forma de criar um ambiente que facilite o período de acolhimento e da socialização das crianças.

Dessa forma, o processo de acolhimento e de adaptação não é realizado apenas no ato de educar, mas envolvem métodos, planejamento e estratégias, como a socialização dos trabalhos que possibilitam criar um ambiente de diálogo com a família, a estrutura da sala, a organização dos materiais, o preparo dos educadores e a disposição da escola.

Um espaço atraente, agradável e espaçoso é outro ponto que foi possível destacar na pesquisa, no sentido que uma escola e sala bem organizada com uma aparência acolhedora pode influenciar no bem estar das crianças, devendo a gestão junto com o corpo docente analisar a importância de um ambiente e uma estrutura favorável para as crianças.

Nesse sentido, a escola não é somente a infraestrutura e a extensão geométrica, mas, principalmente, tem que ser um local que trabalhe o interesse em aprender, a construção do conhecimento, a produção das relações sociais, o processo de adaptação e o desenvolvimento das crianças.

O Ensino Infantil é um espaço que envolve, principalmente, os fatores sociais, motoras, cognitivas e afetivas da criança, devendo o educador que procura aprimorar o conhecimento e qualificação diante de uma realidade desfavorável a sua prática, levar em conta as vivências e as experiências dos estudantes.

Por isso, o afeto entre professor e aluno é precioso para construir uma relação que possibilite favorecer o processo de acolhimento e da adaptação, que pode contribuir para a socialização de um ser que está em crescimento intelectual, social e afetivo, já que engloba o cuidar das necessidades e das individualidades das crianças em tal período escolar.

No entanto, o docente tem de buscar a qualificação e outras formações, para que seja possível oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento das crianças no período que começam a estudar, bem como a escola deve fazer a sua parte e desempenhar o seu papel, devendo estar preparada e organizada.

Outro assunto que é possível analisar no estudo em questão, trata-se da importância do objeto para a escolarização e a vida das crianças, bem como a pesquisa é um campo novo e que precisa ser mais investigado, já que é um período significativo para a construção da autoestima, da confiança e da aprendizagem dos educandos.

Desse modo, o referido período é um momento valioso para a criança, independente da sua classe social e história de vida, como um processo que afeta a todos, mostrando que tal construção ocorre desde o nascimento, com o passar do tempo e reaparece toda vez que surge uma nova situação.

REFERÊNCIAS

ABELEIRA, Maria Isabel Reis. **Processo de Adaptação Escolar na Instituição de Educação Infantil**. 2008. Dissertação de Mestrado (Curso de Pedagogia), Centro Universitário Plínio Leite, Niterói, 2011. Disponível em: < <http://www.unipli.com.br/mestrado/artigos/Dissertacaomariaisabel.pdf>. > Acesso em 12 de Junho 2023.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. **A relação creche – família**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes. *Creches: Crianças, Faz de conta & cia*. 12ª ed. – Petrópolis: Vozes. 2003.

ORTIZ, Gisele. **Adaptação e Acolhimento: Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível

em: < <http://www.revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/acolhida-gisele-ortiz.pdf> >
Acesso em 15 de Agosto de 2023.

SHEFFER, Natacha. **Afetividade e Cognição:** a importância das relações subjetivas que se estabelecem entre o professor e o aluno. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, 2003.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **Tempo de chegada na creche:** conhecendo-se e fazendo-se conhecer. Revista Zero a Seis. Seção Cotidiano na Educação Infantil. São Paulo, v. 04 n. 06, p. 03, dez/2000. Disponível: < http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/cotid_giandrea.html . >
Acesso em 12 de Setembro de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Educação do comportamento emocional.** In. Psicologia Pedagógica: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.